



Edição #187 | 18 de janeiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

O discreto show da Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deu ontem uma demonstração sóbria de como se lidar com esta pandemia: reconheceu a extensão do problema, mostrou sensibilidade com o descalabro de Manaus, descartou soluções milagrosas sem apego à ciência e se posicionou contrariamente ao negacionismo. Em nove dias, a agência avaliou milhares de informações sobre as vacinas Coronavac e de Oxford - e liberou as duas.

Como já se podia esperar, dado o perfil do governador João Dória, o palco já estava montado para o início da vacinação antes da data prometida para 25 de janeiro. Os veículos de hoje cravam a derrota política do presidente Jair Bolsonaro diante da decisão do seu rival de iniciar imediatamente a imunização. O discreto show técnico da Anvisa mostra que há chances de o Estado se focar em buscar mais imunizantes e acelerar a fabricação nacional, imunizando a maior parcela possível da população em menor tempo e blindando o País desta lamentável disputa por protagonismo e trunfos para a campanha de 2022.

Boa leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Trutas coloridas



O nome da espécie já é truta-arco-íris, mas uma pesquisa da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Campos do Jordão, do Instituto de Pesca (IP-APTA), quer popularizar outras cores do peixe para fins recreativos e ornamentais. Além de serem muito apreciadas na pesca esportiva e gastronomia, essas variantes de coloração apresentam potencial uso em pesquisas científicas.

De acordo com Yara Aiko Tabata, pesquisadora aposentada do Instituto de Pesca, as trutas azuis cobalto e amarelas foram isoladas por meio de acasalamentos controlados e caracterizadas geneticamente quanto ao caráter de dominância ou recessividade do padrão de cor. A pesquisadora explica que as trutas arco-íris, normalmente, possuem coloração parda com pintas pretas. A variação de cor ocorre por conta de mutações espontâneas.



Segundo a pesquisadora do IP, Neuza Takahashi, a truta azul possui o dorso azulado e as laterais do corpo prateadas, o que corresponde a fase marinha dos salmonídeos migradores. “Elas são preferidas por muitos mercados consumidores do mundo, particularmente o japonês”. A pesquisadora comenta ainda que ambas as linhagens foram selecionadas a partir de variantes da truta surgidas naturalmente, sem nenhuma técnica de manipulação gênica, sendo, por isso, um produto de origem totalmente natural.

Um dos benefícios decorrentes da variação da pigmentação é a utilização dessas trutas como indicador da condição triploide em lotes produzidos na UPD de Campos do Jordão e, por isso, há um interesse do Instituto de Pesca e da Secretaria de Agricultura na manutenção dessas linhagens. “A triploidização causa a esterilidade em trutas e, conseqüentemente, promove o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade da carne pela supressão das características associadas a atividade reprodutiva”, afirma Yara.

Segundo o cientista do programa Jovem Pesquisador em Centros Emergentes da FAPESP, Ricardo Hattori, que desenvolveu a pesquisa no IP entre 2015 e 2019, apesar do grande interesse pelas trutas azuis, as tentativas de estabelecer linhagens comerciais fracassavam devido a problemas de crescimento e de fertilidade. “Porém, ao analisar com maior detalhe as trutas azuis da Unidade de Campos do Jordão, detectamos desempenhos zootécnicos e reprodutivo muito satisfatórios. Além disso, descobrimos também, por meio de diversos cruzamentos, que elas eram na verdade geneticamente diferentes das descritas até agora. Outro fato interessante e inédito dessa pesquisa foi a geração de trutas brancas-albinas a partir do cruzamento entre as azuis e as amarelas”, diz.

Noticiário geral

Política e economia

O início formal da vacinação contra a Covid-19 monopolizou o noticiário no fim de semana e especialmente na tarde do domingo, quando a Anvisa liberou a aplicação de doses dos dois imunizantes que, até o momento, serão fabricados no Brasil. Pouco tempo depois da sessão que autorizou o uso das vacinas em caráter emergencial (leia mais em Covid-19), o governador de São Paulo, João Dória, realizou um evento para fazer a primeira aplicação da Coronavac, em uma enfermeira do hospital Emílio Ribas. A [Folha](#) repercute as críticas de um grupo de governadores. Em grupo de WhatsApp com os mandatários, Wellington Dias (PT-PI) disse que a atitude foi lamentável. “O entendimento sempre foi o Brasil numa mesma data. Um Estado coloca os demais como de segunda categoria”, escreveu.

A insatisfação chegou a Eduardo Pazuello (Saúde), que sentiu confiança para convidar governadores a um ato simbólico nesta segunda-feira (18). Em coletiva à imprensa logo após o anúncio da primeira vacinação no Brasil, **Pazuello considerou a decisão de Dória como um “golpe de marketing”**. Dória rebateu, dizendo que o governo federal faz um “golpe de morte”, pela postura na pandemia e acusou o ministro de mentir ao dizer que tinha pago pelas vacinas ou que as tinha “em mãos”. Pazuello destacou que existe um pacto federativo histórico entre a União e os Estados, que deverá ser respeitado, com a saúde da população colocada acima de tudo.

O vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) criticou, em entrevista ao [Estadão](#) publicada neste domingo os pedidos de impeachment do atual presidente, Jair Bolsonaro. Para o general da reserva, há uma espécie de banalização no uso desse mecanismo no país. “Não vejo hoje que haja condição de prosperar qualquer pedido de impeachment contra o presidente Bolsonaro. Aqui no Brasil qualquer coisa é impeachment, né? Deixa o cara governar, pô!”.

No âmbito econômico, o [Infomoney](#) traz a **avaliação de analistas financeiros de que o choque liberal prometido em campanha pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, não se concretizará**. A visão é que, no caso brasileiro, a pandemia não foi a única responsável pela mudança de rota da política econômica. Antes, o próprio ministro já não conseguia avançar com o projeto liberal da Escola de Chicago, dizem economistas de diferentes vertentes.

O [Uol](#) publica a informação de que a pandemia fez disparar o número de vagas temporárias no ano passado. Segundo o veículo, as empresas optaram por esse tipo de

contratação como forma de se proteger em um cenário de insegurança econômica e dificuldade de planejamento, mesmo a curto prazo, com a disseminação do coronavírus e as medidas de isolamento social. Foram pouco mais de 2 milhões de contratações temporárias no ano passado, um aumento de 34,8% em relação a 2019, quando foram geradas quase 1,5 milhão de vagas, de acordo com dados da Asseritem (Associação Brasileira do Trabalho Temporário)

Os mercados devem reagir positivamente aos anúncios da **China, que revelou ontem ter fechado o ano com alta de 2,3%, um crescimento de 6,5% no último trimestre**. Os dados ficaram acima das expectativas de aumento trimestral de 2,1% e anual de 6,1%. Além do PIB, também saíram os dados de produção industrial e vendas do varejo de dezembro, que tiveram respectivas altas anuais de 7,3% e de 4,6% (ante estimativas de 6,9% e 5,5%, respectivamente).

O mundo político se dedicará a acompanhar a posse do presidente eleito nos EUA, Joe Biden, na próxima quarta (20/01). Os veículos informam que as mudanças ocorrerão não só por conta da pandemia, com o pedido para que as pessoas evitem aglomerações próximas à Casa Branca, mas também com temores de protestos e possíveis ataques por conta de extremistas. Já havia preocupações sobre manifestações de apoiadores do atual presidente, Donald Trump, mas o clima pesou após a invasão do Capitólio no dia 6. Agora, a polícias e órgãos de inteligência dos EUA monitoram as atividades de grupos contrários ao novo governo e já se fala em protestos – risco de confronto – não só na capital Washington, mas em outras cidades do país.

Covid-19



Em sessão que durou mais de 4 horas, **o colegiado técnico da Anvisa recomendou o uso emergencial de ambas as vacinas programadas para fabricação local no Brasil**. Tanto a [CoronaVac](#) quanto a [vacina de Oxford](#), que estão sendo fabricadas, respectivamente, pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz. “A recomendação como área técnica é que, tendo em vista o

cenário da pandemia, o aumento do número de casos, a ausência de alternativas terapêuticas, que é uma situação de muita tensão quanto aos insumos, a agência



recomenda a aprovação do uso emergencial, condicionada ao monitoramento e acompanhamento próximo das incertezas”, disse o gerente de Medicamentos da Anvisa, Gustavo Mendes. Assim como no caso da CoronaVac, os técnicos da Anvisa recomendaram o monitoramento de incertezas e a reavaliação periódica da vacina de Oxford. O gerente de Medicamentos da Anvisa, Gustavo Mendes, citou duas incertezas que precisarão de acompanhamento: baixo número de idosos testados e diferenças entre o banco de semente de vírus da AstraZeneca e do Instituto Serum, laboratório da Índia. As informações são da Agência Brasil.

É justamente na Índia que o governo brasileiro pretende buscar 2 milhões de doses do imunizante, cuja data de liberação ainda não está confirmada pelo governo asiático, informaram fontes diplomáticas ao colunista do [Uol, Jamil Chade](#). Ele sustenta ainda que outros países deverão ser priorizados antes do Brasil pela Índia, que acaba de iniciar a campanha de vacinação local. “Além do governo de Jair Bolsonaro, outros países também pressionam por acesso aos produtos, entre eles Bangladesh e Nepal e uma parcela do governo de Nova Delhi defende que vizinhos asiáticos sejam atendidos antes que qualquer outro país do mundo”, diz o texto.

Desta forma, **a CoronaVac, imunizante negociado pelo governador de São Paulo, João Dória, será a opção do governo federal para iniciar a vacinação contra a Covid-19 na próxima quarta-feira (20), às 10h, em todo o País**, para os grupos prioritários. [O anúncio do calendário](#) foi feito neste domingo (17), pelo ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, durante coletiva no Rio de Janeiro. Segundo o ministro, serão inicialmente 3 milhões de pessoas a serem vacinadas, com duas doses cada uma, totalizando 6 milhões de doses da CoronaVac, produzida pela empresa chinesa Sinovac e o Instituto Butantan.

O Plano Nacional de Imunização (PNI), que define as diretrizes nacionais de imunização, como o Estado de São Paulo corresponde a cerca de 20% da população nacional, o governo paulista tem direito a cerca de 1,5 milhão de doses, dentre as 6 milhões que o Instituto Butantan já dispõe. Essas doses, portanto, permanecerão no Estado para a vacinação, que será iniciada nesta segunda-feira. As outras cerca de 4,5 milhões de doses restantes sairão para distribuição aos demais estados, segundo informou o governador João Dória na coletiva deste domingo.

A partir desta segunda-feira (18), entra em operação o plano logístico de distribuição de doses, seringas e agulhas, com envio das grades para imunização de trabalhadores de saúde de seis hospitais de referência do Estado: Hospital das Clínicas de São Paulo e de Ribeirão Preto (USP), HC de Campinas (Unicamp), HC de Botucatu (Unesp), HC de Marília (Famema) e Hospital de Base de São José do Rio Preto (Funfarme). As informações são do [Infomoney](#).

As mortes pelo novo coronavírus no Brasil aproximam-se da marca de 210 mil. Ontem, as autoridades de saúde notificaram 551 novos óbitos, totalizando 209.847. Ainda de acordo com a atualização do Ministério da Saúde, os casos de covid-19 totalizam 8.488.809. Nas últimas 24 horas, foram registrados 33.040 novos diagnósticos. Ontem, o painel de estatísticas marcava 8.455.059 casos acumulados. O balanço apontou também 866.598 pacientes em acompanhamento. Outros 7.411.654 já se recuperaram da doença.

DISQUE SAÚDE **136**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL (17/01 às 18h00)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	1.625.339	49.945	15	MA	203.423	4.606
2	MG	643.609	13.465	16	MT	197.916	4.721
3	SC	541.745	5.886	17	PB	177.618	3.888
4	BA	537.772	9.638	18	PI	151.397	2.950
5	RS	506.885	9.921	19	MS	150.498	2.674
6	PR	502.599	9.092	20	RN	130.350	3.177
7	RJ	482.058	27.791	21	SE	128.395	2.652
8	CE	353.388	10.223	22	AL	111.443	2.620
9	GO	328.098	7.102	23	RO	109.056	2.005
10	PA	309.526	7.397	24	TO	96.390	1.313
11	ES	275.504	5.506	25	AP	73.417	996
12	DF	264.227	4.421	26	RR	70.948	811
13	PE	241.087	10.020	27	AC	44.767	836
14	AM	230.644	6.191	BRASIL			8.488.099 209.847



PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

O programa de incentivo à piscicultura do governo do Mato Grosso do Sul (MS) (Propeixe) já atrai investimentos de produtores e indústrias. O próprio governo sinalizou que um projeto da primeira integradora de peixes do Mato Grosso do Sul, do Grupo Pluma, anunciado em outubro, já está em andamento. Será feita a ampliação do frigorífico no município, instalação de uma fábrica de ração e a integração com os produtores, para que sejam inseridos na cadeia produtiva. O investimento previsto é de R\$ 100 milhões até 2024, quando deve chegar a 200 empregos diretos e 600 indiretos no município. A previsão é produzir alevinos, ração e engordar tilápia e redondos.

Na última quinta, **o Estado também anunciou a intenção da empresa Frescomares de instalar no MS a primeira enlatadora de tilápia do Brasil.** O anúncio foi feito na tarde de quarta-feira (13) ao governador Reinaldo Azambuja pelo diretor executivo da Indústria de Pescado Frescomares, Márcio Rabello. O empreendimento da Frescomares será construído em uma área de 73 hectares no município de Itaporã. O investimento total é de R\$ 20 milhões, com previsão de geração de 120 empregos por turno, sendo que, no auge da produção, a indústria deverá funcionar em 3 turnos.

A partir do Propeixe, o Governo do Estado espera chegar a produção de 36 mil toneladas de peixe em 2021, aumentando a capacidade de processamento para 37 mil toneladas no ano que vem. Também pretende chegar a utilização de 70% da capacidade instalada da indústria local em 2021, saindo dos atuais 58%.

A Associação Norte-Rio-Grandense de Carcinicultores (ANCC) pede autorização de produtores para representá-los em ação contra atuações do Conselho Regional de Medicina Veterinária, que têm exigido que os responsáveis técnicos pelos empreendimentos de carcinicultura sejam médicos veterinários registrados junto ao CRMV. Conforme a associação, tal exigência ilegal gerou inúmeros Autos de Infrações e multas que estão sendo discutidos na Justiça Federal do RN (Processo n.0805670-29.2020.4.05.8400). Durante a ação o CRMV questionou a legitimidade da ANCC para representar os produtores do RN, atendendo ao questionamento, a associação pede a todos os produtores que encaminhem a autorização expressa, até a próxima quarta-feira, dia 20 de janeiro de 2021, assinado e escaneado para (anccrn@gmail.com). No dia 29 de janeiro, a ANCC fará uma assembleia, através do zoom, para ratificar por meio de ata a autorização dos produtores.

Os investimentos do grupo Samaria Rações para incrementar a produção de nutrição animal chamam a atenção do [Diário do Nordeste](#). A empresa investiu R\$ 15 milhões ao longo de 2020 para incrementar a produção de rações em 50%. Segundo o veículo, de março do ano passado para cá a Samaria passou a produzir 7.500 toneladas mensais de rações para camarões, peixes, aves e equinos, 50% a mais do que em 2019. “Para este ano de 2021, os planos de Cristiano Maia para a Samaria Rações são ainda mais ousados. Eles preveem o investimento de mais R\$ 25 milhões em ampliações, silagens, novas linhas de produtos e incremento de sua capacidade produtiva, que saltará para 10 mil toneladas até o próximo novembro”, frisa o texto.

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, a organização da feira Aquishow anunciou na última sexta-feira (15/01) que a edição de 2021 foi adiada para os dias 10, 11 e 12 de agosto, no Centro de Pesquisa do Pescado Continental do Instituto de Pesca, em São José do Rio Preto (SP). Conforme os organizadores, a decisão veio após uma avaliação geral visando a segurança e tranquilidade para a realização do evento considerando todas as circunstâncias que envolvem a pandemia.

No Paraná, o [G1](#) traz mais uma reportagem sobre a expansão da tilapicultura no Paraná, que dobrou em quatro anos, segundo dados da Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR). Em 2015, o Estado produziu cerca de 70 mil toneladas do peixe. Já em 2019, que é o dado mais recente, foram 146 mil toneladas. A reportagem traz o exemplo de alguns produtores do oeste do Estado, como Ademir Effeting, de Cafelândia, e Paulo Amado dos Santos, que fornecem para a Copacol.

A [Agência Pará](#) ressalta o desempenho dos piscicultores locais auxiliados pelo escritório local da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). “Desde o início eu fui incentivado pela Emater aqui em Conceição do Araguaia, o que foi essencial para eu me desenvolver. Com a assessoria deles tive acesso a várias linhas de financiamento, que paguei direitinho, e pude acessar outras. Por isso, fui crescendo e pude ampliar. Hoje já tenho 55 tanques”, conta Crisley dos Santos Alves, de Conceição do Araguaia, município do sul do Pará. Atualmente, Conceição do Araguaia tem em média 200 piscicultores, que cultivam em tanques escavados.

Pesca

O apoio do recém-construído navio USCGC Stone, da Guarda Costeira americana, a missão multilateral de combate à pesca ilegal é assunto e veículos que cobrem assuntos marítimos. O [site Naval](#) informa que a embarcação partiu de Pascagoula, no estado americano do Mississippi, no dia 22 de dezembro do ano passado, iniciando sua primeira patrulha, a Operação Cruzeiro do Sul, cujo objetivo é combater a pesca ilegal, não

declarada e não regulamentada (IUU, na sigla em inglês) no Atlântico Sul, estreitando, assim, as relações entre nações para cooperação e segurança marítima na região. O navio entrou em águas brasileiras na última segunda-feira, 11, e sua tripulação conduzirá uma série de treinamentos junto com a Marinha Brasileira hoje e amanhã (18/01 e 19/01) no Rio de Janeiro. Depois de passar por outros países vizinhos, o USCGC Stone atracará em Salvador em 8 de fevereiro.



Segundo o portal, a pesca ilegal é a principal ameaça global à segurança marítima e estima-se que seja responsável pela perda anual de dezenas de bilhões de dólares em receita para pescadores legais. Ao depreciar acordos internacionais e medidas de conservação da pesca, essa atividade ilegal prejudica a

segurança alimentar global, desestabiliza a segurança econômica de Estados costeiros e viola a soberania nacional. “Essa missão multilateral exemplifica a importância dedicada pelos EUA aos esforços globais de combate à pesca ilegal, incluindo o fortalecimento das regras que regem a atividade internacionalmente, o aprimoramento da governança marítima e o fomento a parcerias que gerem resultados colaborativos e duráveis em segurança”, afirma o embaixador dos EUA no Brasil, Todd Chapman.

A operação foi celebrada pelo secretário da aquicultura e pesca do Mapa, Jorge Seif Jr., nas redes sociais. “Após matérias e reports por parte de nossos pescadores, que avistaram embarcações estrangeiras pescando em nossas águas, a Marinha do Brasil segue com ações de salvaguarda e proteção de nossas fronteiras oceânicas. Agradecemos a MB e a

US Navy pelo apoio à proteção de nossas águas e riquezas naturais”, disse em [postagem](#).



O [Jornal NH](#), de Novo Hamburgo (RS), destaca uma nova websérie que incentiva a pesca segura no litoral norte do Estado. A série inclui quatro

reportagens em vídeo, tratando de diferentes aspectos do universo da pescaria, com dicas e relatos de quem entende do assunto. [O primeiro episódio já está disponível neste link](#) e aborda a pescaria com anzol no Rio Tramandaí, entre Tramandaí e Imbé. Uma equipe de jornalistas entrevistou pescadores experientes da região, para darem orientações básicas a iniciantes; e também representantes de órgãos públicos, convidados a explicar como reduzir os impactos ambientais e, importante, como obter a licença para pescar. O segundo episódio irá ao ar no dia 28 de janeiro e falará do fenômeno dos botos da barra do Rio Tramandaí, mostrando a relação amigável e a cooperação entre os pescadores locais e esses belos animais. Em fevereiro, será a vez dos dois últimos episódios: um sobre a pesca na beira do mar, veiculado no dia 4; e outro com orientações para quem deseja pescar de barco no rio e nas lagoas. Esse último estará disponível no dia 18 de fevereiro.

Somado à websérie, o projeto Vem Pescar! também contempla o lançamento de um almanaque contendo informações sobre a fauna do litoral norte. O material estará encartado no jornal ABC dos dias 30 e 31 de janeiro e contará com dados técnicos e curiosidades relacionadas aos diferentes tipos de peixes, crustáceos, aves, mamíferos, reptéis e anfíbios que habitam o mar, os rios e as lagoas, desde características físicas até as regras de proteção ambiental.

Indústria

O [Seafood Source](#) frisa a expansão da indústria de pescado nos EUA em 2020, mesmo com as consequências da pandemia de Covid-19. Dados apresentados em seminários on-line da Conferência de Marketing Global de Peixes do National Fisheries Institute, indicam que a indústria de pescado teve um crescimento líquido de 7% em 2020, equivalente a US\$ 800 milhões em ganhos para a indústria. As vendas combinadas de peixes e frutos do mar combinadas no varejo cresceram 37%, passando de pouco mais de US\$ 5,8 bilhões em vendas para pouco mais de US\$ 8 bilhões, um aumento de mais de US\$ 2 bilhões.

Os grandes vencedores no varejo de frutos do mar foram, em grande parte, os itens mais sofisticados, como caranguejo e lagosta. Além dessas duas categorias saltando 87%, as vendas de vieiras subiram 64%, as vendas de mahi subiram 56%, as vendas de barramundi subiram 70%, o robalo subiu 114% e o linguado subiu 52%. “Se você olhar para isso, eles são itens de ingressos muito caros”, disse Seidel.

No entanto, não foram apenas os frutos do mar de alta qualidade que tiveram ganhos. A tilápia, também, teve um crescimento de 25%, revertendo anos de declínio. “Durante anos, a tilápia declinou, então, para o varejo, ela está indo muito bem”, disse Seidel. Os frutos do mar congelados em geral tiveram ganhos massivos no varejo, com quase todos os períodos

de quatro semanas vendendo muito mais do que durante os horários de pico nos anos anteriores. Dados da Nielsen indicam que frutos do mar congelados tiveram uma média de US\$ 534 milhões em vendas durante cada período de quatro semanas depois que os primeiros bloqueios entraram em vigor nos EUA. Essa média foi superior até mesmo aos maiores picos de vendas em 2019.

As vendas de camarão também apresentaram crescimento ano a ano no segmento de varejo. O camarão congelado ganhou 35%, passando de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 4,2 bilhões, um aumento de US\$ 1,1 bilhão. Em uma base de quatro semanas, as vendas de camarão também tiveram grandes aumentos depois que as restrições à pandemia entraram em vigor. A média de vendas de camarão em períodos de quatro semanas em 2020 foi de US\$ 288 milhões (EUR 236 milhões). Essa média também foi maior do que a maioria das vendas de pico em 2019, com apenas a temporada de férias se aproximando.

Já as vendas ao food service caíram significativamente. Em 2019, as vendas para a categoria representavam 50% do total. Em 2020, isso mudou drasticamente em favor do varejo: as vendas no varejo representaram 64% das vendas de frutos do mar congelados e peixes finos, enquanto o serviço de alimentação representou apenas 36%. As vendas de food service de frutos do mar congelados caíram 20%, perdendo US\$ 559 milhões em 2020 em comparação com o total de 2019. Os peixes congelados tiveram uma queda ainda maior, de 26% - representando perdas de US\$ 593 milhões. Os maiores perdedores, de acordo com os dados, foram as empresas de serviços alimentícios baseados em hotéis e cassinos, que viram as vendas gerais - de todos os alimentos - cair 50%. As faculdades e universidades também registraram quedas de 44%, e os serviços de alimentação para empresas e indústrias tiveram quedas de 43%.

Varejo

A [CNN Brasil](#) traz uma reportagem especial sobre a expansão dos números associados a churrasco na pandemia. “A falta de opção de lazer fora de casa, além da vontade de diversão reprimida nos dias de isolamento social, potencializou a recreação doméstica, o delivery e a busca por restaurantes especializados”, diz o texto. De acordo com o agrônomo e consultor Roberto Barcellos, o churrasco é o queridinho da gastronomia contemporânea, apesar da queda do poder aquisitivo do brasileiro e do aumento do preço da carne bovina --que subiu 19,2% em 2020, segundo o IBGE.

“Precisamos separar a carne do dia a dia da carne do churrasco. O nicho do churrasco tem um poder aquisitivo maior”, afirma Barcellos. Ele cita como exemplo o surgimento de verdadeiras grifes de carne in natura, que chegam a ultrapassar R\$ 350 o quilo. No entanto, um fenômeno isolado aproxima preços dos cortes de brasa aos da mesa no varejo, o que

também contribui para o cenário positivo da prática. "No mercado, sempre tem uma carinha boa de churrasco que está quase no preço da carne moída. Encontro picanha, ancho e maminha abaixo de R\$ 50/kg. Considerando o 'boi ralado' (gíria para carne moída) a R\$ 38/kg, no caso do patinho, não resisto", conta o engenheiro civil Bruno Machado, de Brasília.

Dados exclusivos enviados pela Marfrig mostram aumento de 30% nas vendas dos cortes premium para o churrasco no país em 2020. O investimento em marketing dobrou em relação a 2019, com a contratação do cantor Michel Teló, da webcelebridade internacional SaltBae, ativação de marca na final da Champions League e em emissoras de TV fechada. O frigorífico ainda lançou a Montana Steakhouse, uma marca focada em churrasco e celebração.

A notícia divulgada na semana passada de que a rede canadense de lojas de conveniência Couche-Tard tinha interesse em uma combinação de negócios com o Carrefour hoje ganha nova abordagem com a desistência do negócio. Segundo o Financial Times, pressões do governo francês, preocupado com a segurança alimentar e o impacto no mercado de trabalho, foram cruciais para a desistência do negócio. O valor ventilado para a operação era de 16,2 bilhões de euros, o que incluía um prêmio em relação ao preço das ações da varejista francesa. Na semana passada, quando a negociação se tornou pública, as ações do Carrefour francês subiram mais de 13%. Nesta manhã, os papéis tinham quedas superiores a 6%. O movimento deve ser acompanhado pelas ações do Carrefour Brasil na abertura do pregão na B3, segundo reporta a [Exame](#).

Produto	Como ficou
Energia elétrica (consumo superior a 1.000 kWh/mês)	12%
Farinha de mandioca	4,14%
Flores frescas e mudas de plantas	4,14%
Hortifrútiis, exceto alho, amêndoa, avelã, castanha, nozes, pera, maçã	ISENTO
Insumos agropecuários	ISENTO
Leite cru ou pasteurizado	4,14%
Ração animal (transferência entre estabelecimentos)	4,14%
Máquinas e implementos usados	4,86%
Embalagem para ovos	9,4%
Transporte intermunicipal de leite	6,5%
Etanol hidratado combustível (o que é vendido na bomba)	13,3%
Pão (exceto pão francês ou de sal) e pão torrado	13,3%
Queijo muçarela, prato e minas	13,3%
Suco de laranja	13,3%
Óleo diesel	13,3%
Energia elétrica (consumo inferior a 1.000 kWh/mês)	Inalterado
Etanol hidratado anidro (o que é adicionado à gasolina)	Inalterado
Medicamentos genéricos	12%
Carnes (Reg. Especial)	4,7%
Dentífricos	13,30%

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) questiona a decisão do governador João Dória de aumentar a arrecadação tributária taxando o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em alimentos comuns à mesa da população. De acordo com os 05 (cinco) novos Decretos (65.469, 65.470, 65.471, 65.472 e

65.473), somente parte dos produtos hortifrutigranjeiros continuam com a isenção total do ICMS no Estado de São Paulo. Os demais alimentos permanecem com o impacto de majoração de alíquota conforme decretado pelo Executivo Estadual em outubro de 2020.

“Descontente com a decisão, a APAS reitera o seu protesto público externado no Manifesto APAS – Em defesa do consumidor e do emprego, se posicionando contra este aumento de imposto que prejudica a população do Estado de São Paulo e impacta - principalmente – o orçamento das famílias mais humildes”, diz o texto divulgado pela entidade. “Com o fim do auxílio emergencial e a alta inflação de 2020 sendo puxada pela categoria dos alimentos, é estarrecedora a insensibilidade do Governo do Estado de São Paulo em aumentar - de forma crescente e cumulativamente - a carga tributária para diferentes segmentos das cadeias de produção. Esse panorama de reajuste de alíquotas, inevitavelmente, será repassado ao preço final de cada produto e incidirá frontalmente em custos extras para a população paulista que convive, devido a pandemia, com um cenário assombroso de desempregado e dificuldade para colocar comida na mesa.”



Em Santarém (PA), os permissionários de mercados municipais têm até o dia 5 de fevereiro para quitar débitos de 2021 pelo uso dos boxes. De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (Semap), fazendo o pagamento em cota única, até a data limite, o permissionário terá desconto de 15% no valor total. Caso não haja interesse, poderão permanecer pagando os boletos em parcelas mensais. As informações são do [G1](#).

Food Service

A expansão do delivery em todo o Brasil durante a pandemia é tema de uma abordagem do [NSC Total](#), de Santa Catarina. De acordo com dados do site Statista, o Brasil foi destaque no segmento de delivery na América Latina em 2020. Sozinho, o país foi responsável por quase metade do mercado, chegando a 48,77%. Em seguida, México e a Argentina, com cerca de 27,07% e 11,85%, respectivamente. E a prospecção para esse ano é de ainda mais crescimento. As previsões apontam que o setor poderá movimentar aproximadamente US\$ 6,3 trilhões em todo o mundo até o final do ano.

Atualmente, o país conta com grandes players de atuação nacional e outras empresas do segmento com abrangência unicamente regional. Entretanto, nos três Estados do sul do Brasil o mercado é explorado pelos grandes apps, como iFood, Rappi e UberEats, com margem de negócio para players regionais compreenderem com maior propriedade o perfil e as necessidades dos consumidores locais. O texto explora ainda o exemplo da Easy Delivery, startup de Florianópolis/SC, que opera um aplicativo de entregas prezando pelo bom relacionamento entre clientes, restaurantes e entregadores.



Rondônia proibiu por decreto a venda de bebidas alcoólicas no Estado. Das 52 cidades do Estado, 29 se encaixam nas fases 1 e 2 do decreto de distanciamento social, são elas as que devem cumprir essa norma. O decreto ficará em vigor por 10 dias, entre 17 a 26 de janeiro. Segundo o documento, durante esse período fica proibida a venda de bebidas alcoólicas, em sistema delivery, de retirada, compra direta ou qualquer outro meio entre as 18h e 6h.

E ainda, fica proibido o consumo de bebidas alcoólicas, em qualquer horário, em restaurantes, lanchonetes, padarias, supermercados, distribuidoras ou quaisquer outros estabelecimentos que vendam esse produto. A decisão foi tomada pelo governo estadual devido a tendência de alta no número de casos confirmados de Covid-19 nas últimas semanas. A nova regra foi publicada na edição do sábado (16) do Diário Oficial, como informa o [G1](#), e passou a valer neste domingo.